

Formação Docente

Os graduandos das Licenciaturas e suas vivências e experimentações de estagiários na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará

Luciano Tadeu Corrêa Medeiros¹, Bianca Marinho de Souza², Joaquina Ianca dos Santos Miranda³, Sebastião Augusto Bentes da Silva Neto⁴

¹Autor correspondente, Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus Belém – Pará/Brasil*,
E-mail: lucianomedeiros2602@gmail.com.

^{2,3,4}Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus Belém – Pará/Brasil*.

Abstract— The article deals with the relationship established between students of undergraduate courses, their training process, their interactions, and practical actions as teaching interns at the School of Application of the Federal University of Pará. The objective is to identify the condition in which these students are at school, what possibilities of knowledge construction and development of pedagogical and educational practices are provided for the formation of these as teachers, and how they believe that their internship period may impact their professional practice after their formation. The work used the quantitative and qualitative method, which included bibliographic research and field research between March and October of 2019, whose instruments were: application of a questionnaire, interviews, and observations in the students' classroom. Undergraduate students assigned as interns at the School of Application of the Federal University of Pará. The results indicate a good use by the majority of the interns and concerning the opportunities that are made possible during the internship, are seen as positive for the development of their teaching practices. They identify that the School of Application of the Federal University of Pará has given attention to these interns and has developed in an organized way their management in their spaces so that they can develop the teaching skills and didactics that school education requires, reaffirming the commitment to assist in the training of Basic Education teachers.

Keywords—*teacher education; internship field; educational practices; basic education.*

I. INTRODUÇÃO

A formação do professor da Educação Básica, possibilitada através dos cursos de licenciatura ofertados pelas instituições de Educação Superior, se estruturam a partir de bases teóricas que auxiliam a compreensão do fenômeno Educação e em paralelo, essa formação também se caracteriza pelo desenvolvimento da prática de ensino do graduando

que está sendo formado professor (LIBÂNEO, 2006; PIMENTA; LIMA, 2005).

Adquirir habilidades da prática de docência requer o envolvimento do futuro professor (DEWEY, 1976) em ações educativas que são manifestadas na sala de aula (BRASIL, 2003; LIBÂNEO, 2012), que pode ser vivenciado através do Estágio Supervisionado em docência, componente curricular, obrigatório em todo e qualquer curso de formação de professores (BRASIL, 2003; PIMENTA; LIMA, 2005).

A escola por ser a principal instituição desenvolvedora dos processos formais de educação (LIBÂNEO, 2012), deve contribuir na construção do projeto educativo que se objetiva estabelecer no sistema educacional brasileiro (LIBÂNEO, 2006) e disponibilizar seus espaços para que futuros profissionais da educação desenvolvam suas vivências e experiências com as dinâmicas educativas escolares (BRASIL, 2008), soma-se com isso, um ponto positivo para que esses futuros educadores compreendam as situações que o envolverão em sua trajetória de docente na Educação Básica (BRASIL, 2003), sem que isso produza apenas uma instrumentalização técnica (PIMENTA; LIMA, 2005), mas para isso torna-se necessária uma ação conjunta das Universidades com as escolas onde esses graduandos das licenciaturas irão dinamizar o aprimoramento de suas práticas pedagógicas (LIBÂNEO, 2016) e isso é possível através do estágio supervisionado (BRASIL, 2008), pois os professores orientadores das Universidades dialogam com a escola onde acompanham seus orientandos dos estágios em docência e para que se concretize o êxito nessa parceria para a formação prática dos candidatos a docência (DEWEY, 1976; LIBÂNEO, 2012), faz-se importante também verificar quais as possibilidades oferecidas pelas escolas e em que condições elas colocam o aluno estagiário em seu interior (BRASIL, 2003; LIBÂNEO, 2006).

O período de estágio para os estudantes das licenciaturas torna-se exatamente o momento de confronto da teoria com a prática (LIBÂNEO, 2012), pois o conhecimento teórico é o norteador do que pedagogicamente deve ser aplicado pelo professor nas ações de ensino dos mesmos (PIMENTA; LIMA, 2005), porém o alinhar-se à esses dois

elementos perpassa por diversas situações encontradas pelos estagiários durante seu processo formativo (LIBÂNEO, 2006), em especial durante seu período de estágio no interior da sala de aula, espaço este, que será o mais comum para que esse profissional desenvolva suas ações de ensino (LIBÂNEO, 2012).

A *Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará* (EA/UFPA), localizada na região urbana de Belém, capital do Estado do Pará, no Norte do Brasil, tem se determinado a ser um espaço para o desenvolvimento das práticas docentes (LIBÂNEO, 2012) dos estagiários de inúmeras Universidades em Belém e tem sido muito prestigiada por manter um aparato humano, técnico e material que possibilita aos graduandos das licenciaturas um maior potencial para desenvolver suas construções metodológicas (DEWEY, 1976) nas práticas de docência de forma mais criteriosa (LIBÂNEO, 2012; PIMENTA; LIMA, 2005), porém essa realidade requer um cuidado que não está apenas ligado a questões do conjunto material disponível (LIBÂNEO, 2006), mas as relações humanas se destacam pela necessidade de acolhimento e orientação dos alunos estagiários para que os mesmos venham a ter sucesso nesse momento formativo e de aprendizagem (LIBÂNEO, 2012).

Com o objetivo de desvelar como estes estagiários encontram-se no interior dessa instituição de ensino (PIMENTA; LIMA, 2005) e como são tratados por ela e pelos professores que trabalham nas turmas onde são lotados esses graduandos e ainda como estes dois agentes contribuem com o desenvolver das primeiras ações na relação de ensino e aprendizagem destes estagiários (BRASIL, 2003; LIBÂNEO, 2006), bem como o impacto do estágio desenvolvido, em sua formação como profissional da educação (PIMENTA; LIMA, 2005), desenvolvemos essa pesquisa, e para elaborarmos uma discussão acerca das situações vivenciadas (LIBÂNEO, 2006), fazemos o seguinte questionamento: quais as condições em que se encontram os estagiários no interior da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará?

II. MÉTODOS

A pesquisa tem como base simultaneamente o método quantitativo e qualitativo (CRESWELL, 2007), foi desenvolvida entre os meses de março e dezembro do ano de 2019. Na construção de uma base teórica o trabalho contou com uma pesquisa bibliográfica que utilizou pressupostos de autores que tratam de temas relacionados a *Formação do Professor* e ainda com autores que discutem temas relacionados à Pedagogia. Conta ainda com uma pesquisa de campo que foi realizada na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA/UFPA), local escolhido como campo de pesquisa, por ser um espaço pertencente a *Universidade Federal do Pará* (UFPA) e utilizado como escola de *Educação Básica* e também como campo de estágio, pesquisa e aplicação de projetos relacionados a Educação e aos fazeres pedagógicos. A escola está

localizada na área urbana da cidade de Belém, capital do Estado do Pará na região Norte do Brasil e atende a todas as etapas de ensino da Educação Básica. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram entrevistas com os estagiários, observações nas salas de aula onde se encontravam esses estagiários das diversas licenciaturas que formam os professores para atuarem nessa etapa de ensino, e também foram aplicados questionários com perguntas objetivas e pontuadas para esses estagiários. A pesquisa foi realizada de forma independente e não contou com o financiamento de nenhuma instituição, ou órgão público, ou privado, sendo custeada unicamente pelos pesquisadores.

III. RESULTADOS

Os dados apresentados a seguir, estão relacionados ao resultado percentual da pesquisa desenvolvida com os estagiários e buscam identificar em que condição estes graduandos encontram-se inseridos (BRASIL, 2003) na EA/UFPA para desenvolverem suas práticas educativas na sala de aula (DEWEY, 1976; PIMENTA; LIMA, 2005), como essa escola tem tratado os estagiários de docência (BRASIL, 2008; LIBÂNEO, 2006) e ainda como estes docentes compreendem seu momento de formação no interior da escola (LIBÂNEO, 2012). Iniciamos a apresentação dos resultados, identificando os sujeitos que fizeram parte da pesquisa em seu quantitativo e seu percentual (CRESWELL, 2007) de acordo com a licenciatura cursada por ele. Esses dados podem ser percebidos na tabela 1.

TABLE I. SUJEITOS DA PESQUISA

Curso de licenciatura	Quantitativo	Percentual
<i>Integrada</i>	2	5%
<i>Pedagogia</i>	2	5%
<i>Português</i>	2	5%
<i>Matemática</i>	2	5%
<i>História</i>	2	5%
<i>Geografia</i>	2	5%
<i>Biologia</i>	2	5%
<i>Inglês</i>	2	5%
<i>Francês</i>	1	2,5%
<i>Espanhol</i>	1	2,5%
<i>E. Física</i>	2	5%
Total	20	100%

A tabela 2 identifica o processo enfrentado pelos candidatos para ingressar como estagiários de docência na EA/UFPA e como esses são inicialmente admitidos de acordo com as questões administrativas da escola (BRASIL, 2003).

TABLE II. INGRESSO DOS ESTAGIÁRIOS NA EA/UFPA

Indicação	Percentual
<i>Rigoroso processo burocrático</i>	5%
<i>Burocracia moderada</i>	75%
<i>Sem burocracia</i>	20%
<i>Recusa no primeiro momento</i>	5%
<i>Sem interesse</i>	5%
<i>Aceitação imediata</i>	90%

Sobre como esses estagiários são orientados pela escola e pelos professores e qual sua condição tanto no interior do espaço escolar como em especial da sala de aula (PIMENTA; LIMA, 2005), traçamos o percentual de acordo com a visão do aluno e expomos os dados na tabela 3.

TABLE III. ORIENTAÇÃO RECEBIDA PELO ESTAGIÁRIO

Indicação	Percentual
<i>Orientação cuidadosa</i>	95%
<i>Poucas orientações</i>	5%
<i>Sem orientações sobre estágio</i>	0%
<i>Orientações sobre sala de aula</i>	80%
<i>Veza ou outra recebeu orientações</i>	29%
<i>Nunca recebeu orientações</i>	0%

Para identificarmos o grau de participação dos estagiários nas questões que envolvem as atividades desenvolvidas pelos professores na sala de aula (LIBÂNEO, 2012), reunimos o percentual dessa participação dos graduandos na tabela 4.

TABLE IV. PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA

Indicação	Percentual
<i>Sempre participou</i>	55%
<i>Veza ou outra era convidado</i>	35%
<i>Nunca participou diretamente</i>	0%
<i>Sempre era convidado a participar</i>	85%
<i>Veza ou outra era convidado a participar</i>	15%
<i>Nunca era convidado a participar</i>	0%

Em relação ao planejamento das aulas e a proximidade no relacionamento do estagiário com o professor (LIBÂNEO, 2012), apresentamos os dados de acordo com as opiniões dos alunos. Esses dados estão representados na tabela 5.

TABLE V. RELACIONAMENTO E ENVOLVIMENTO NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Indicação	Percentual
<i>Participam</i>	40%
<i>Veza ou outra é convidado</i>	55%
<i>Nunca é convidado</i>	5%
<i>Professores disponíveis para esclarecer dúvidas sobre o planejamento</i>	85%
<i>Às vezes se dispõe a sanar dúvidas</i>	15%
<i>Nunca estão disponíveis para sanar dúvidas</i>	0%

Algumas questões se mostram importantes destacar na tentativa de se compreender como os alunos estagiários se sentiam quanto ao pertencimento nas relações abarcadas pela escola e pela sala de aula (LIBÂNEO, 2012), por isso reunimos os dados referentes a abertura proporcionada pelo professor, pelo espaço escolar e o acolhimento que é

feito por eles. Reunimos esses dados e os apresentamos na tabela 6.

TABLE VI. DEFINIÇÃO DE ACOLHIMENTO E ABERTURA

Indicação	Percentual
<i>Não houve grandes restrições</i>	85%
<i>Muitas restrições</i>	15%
<i>Total restrição</i>	0%
<i>Acolhimento pelo professor</i>	25%
<i>Acolhimento pela escola e professor</i>	75%
<i>Sem acolhimento</i>	0%

A tabela 7 identifica as definições dos alunos sobre o grau de aprendizagem e aproveitamento dos momentos como estagiários (LIBÂNEO, 2012) e ainda indica, segundo a percepção desses alunos, qual o impacto que essas experimentações podem causar (DEWEY, 1976) no desenvolvimento da prática profissional dos mesmos como futuros professores (PIMENTA; LIMA, 2005).

TABLE VII. DEFINIÇÃO DE ACOLHIMENTO E ABERTURA

Indicação	Percentual
Momento único, importante e de grande aprendizagem. Proporcionou uma grande contribuição em minha formação	85%
Não foi o esperado. Não tive grandes aprendizados	15%
Frustrante. A escola não atingiu as expectativas esperadas e não contribuiu de nenhuma forma com minha formação	0%
Proporcionou uma liberdade extraordinária para que eu pudesse desenvolver minhas práticas durante meu processo formativo	65%

Proporcionou pouca liberdade para que eu pudesse desenvolver minhas práticas durante meu processo formativo	35%
Não proporcionou nenhuma liberdade para que eu pudesse desenvolver minhas práticas durante meu processo formativo	0%

Com a apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa, tornou-se possível traçarmos parâmetros (CRESWELL, 2007) sobre as questões que envolvem o estagiário e seu processo de formação (BRASIL, 2003) na EA/UFPA, bem como esse graduando consegue perceber esse momento, essa formação (LIBÂNEO, 2012) e quais os pontos positivos e negativos encontrados no desenvolvimento do estágio (PIMENTA; LIMA, 2005) e se esse momento é verdadeiramente importante para que os futuros professores das licenciaturas consigam desenvolver suas práticas educativas (DEWEY, 1976; LIBÂNEO, 2012) atendendo às necessidades dos alunos através de seus fazeres como docentes (BRASIL, 2003).

IV. DISCUSSÕES

Para darmos início às discussões, consideramos que a importância do estágio em docência (BRASIL, 2003; LIBÂNEO, 2006) para os alunos dos cursos de licenciatura, é bem mais que um simples momento de observação ou instrumentalização (PIMENTA; LIMA, 2005). É um momento de vivenciar o que a educação escolar irá requerer desse futuro professor e a possibilidade de experienciar o fazer da docência (BRASIL, 2008; LIBÂNEO, 2012), se relacionar com os processos educativos e com o ambiente onde tudo isso acontece (PIMENTA; LIMA, 2005).

É importante destacar que essa experiência não parte apenas do aluno estagiário, ela perpassa por uma quantidade extensa de situações exteriores a isso e que antecedem o estar no interior da escola (LIBÂNEO, 2012), da qual destacamos as mais expressivas como o escolher a instituição onde se pretende estagiar, a aceitação e o acolhimento desta instituição, bem como do professor que irá recebê-lo em sua turma (LIBÂNEO, 2006) e que também será mais um orientador em meio às suas demandas de sala de aula e ainda das orientações feitas pelos professores supervisores desses estagiários (PIMENTA; LIMA, 2005).

Conforme a tabela 1, os dados apresentados podem tranquilamente identificar que existem estagiários das mais diversas licenciaturas e que a EA/UFPA, conta com um desenho curricular bastante amplo. Esses graduandos encontram-se distribuídos em todas as turmas (BRASIL, 2003), sendo os da Pedagogia e Licenciatura Integrada nas turmas da

Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Já os alunos das demais licenciaturas encontram-se lotados nas turmas das *Séries Finais Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico (PIMENTA; LIMA, 2005)*. Importa ressaltarmos que a EA/UFPA, onde desenvolvemos a pesquisa, segundo os graduandos entrevistados, é tida como um ambiente de referência por muitos professores de Universidades e também pelos alunos das graduações em licenciatura, por esta ser estruturada pela UFPA como o modelo educacional que se pretende materializado no ensino público (BRASIL, 2003; LIBÂNEO, 2006), por isso muitos desses alunos optam por estagiar nesse espaço, porém não devemos esquecer que se trata também de uma instituição pública, onde as dificuldades também se fazem presentes (LIBÂNEO, 2012), pois a escola pública, assim como a educação no geral, têm sido provocadas a manter sua resistência diante das incertezas políticas (FREIRE, 1996) que constantemente as afetam e que são produzidas pelas atuais lideranças estabelecidas no cenário político brasileiro (LIBÂNEO, 2006).

A pesquisa de acordo com os dados da tabela 2, mostra que 75% dos estagiários lotados na instituição, afirmam que enfrentaram uma burocracia moderada para serem aceitos para o estágio, mas tudo dentro do esperado em termos burocráticos de uma instituição pública (LIBÂNEO, 2012), devido sua necessidade de organização e 20% deles indicam uma abertura ainda maior por parte dela, pois não enfrentaram qualquer burocracia para estagiarem na escola e ainda 90% afirmaram que houve uma aceitação imediata por parte da instituição (LIBÂNEO, 2006).

É interessante perceber que dando a mão à resistência que a Educação e escola pública vivenciam (FREIRE, 1996), encontram-se os professores e a própria instituição, pois o que é evidenciado na tabela 2, corrobora com o indicado na tabela 3, onde observamos que 95% dos estagiários afirmam que a Escola orienta bastante os graduandos sobre seu estágio e 80% dos professores também contribuem ativamente com orientações, e estes agentes, segundo a pesquisa, tem mostrado empenho e solidariedade a essa educação (LIBÂNEO, 2012), visto que os profissionais que se encontram na escola, em especial os professores, dedicam tempo e criam possibilidades (FREIRE, 1996) para que os estagiários desenvolvam suas práticas de docência, ajudando e contribuindo para que os futuros professores possam sentir-se pertencentes ao meio educador (LIBÂNEO, 2012). Na tabela 4, podemos identificar que 85% dos professores, segundo os estagiários, convidam esses graduandos a se envolverem e participarem das atividades da sala de aula (DEWEY, 1976), sendo que 65% deles, sempre participam dessas atividades e, na tabela 5, observamos que mesmo que 55% dos professores apenas vez ou outra convidam os alunos a participarem do planejamento da aula (LIBÂNEO,

2006), ainda assim, 40% sempre convidam esses estagiários para participarem desse planejamento (DEWEY, 1976) e os dados ainda indicam que 85% desses professores estão sempre dispostos a contribuir com os graduandos na solução de dúvidas que estes apresentem, que segundo os próprios estagiários, estão ajudando grandemente no seu crescimento enquanto futuro educador escolar (LIBÂNEO, 2012).

A EA/UFPA desenvolve um trabalho com os docentes estagiários a partir de um suporte que outras escolas não dispõem, visto que esta escola tem em uma de suas funções institucionais, contribuir como campo de estágio para a formação de professores da Educação Básica (LIBÂNEO, 2012) e ainda para inúmeros outros setores como administrativos, técnico e tantos outros que compõem a organização da escola. Ela conta com uma coordenação específica para atendimento ao estagiário, a *Coordenação de Estágio (CE)*, que além de organizar o controle de aceitação e permanência dos estagiários, segundo eles, ainda certifica o tempo de carga horária em estágio de docência desenvolvida pelos graduandos.

Ainda assim, a Escola não apresenta cem por cento de verificação positiva por parte dos alunos (LIBÂNEO, 2006) no quesito relacionado à liberdade que ao estagiário tem sido dada, a fim de que estes desenvolvam suas habilidades docentes no interior da escola (LIBÂNEO, 2012), porém a verificação negativa é bem menor em comparação a positividade apresentada pelos alunos em relação às restrições impostas pela escola, que segundo os graduandos, podem impactar o seu desenvolvimento como professor (PIMENTA; LIMA, 2005) e na tabela 6, identificamos que 85% dos alunos apontam que a escola não impõe grandes limitações senão às que estão ligadas a postura do estagiário diante da comunidade escolar e, 75% dos estagiários se sentem acolhidos tanto pela escola quanto pelo professor, mas a pesquisa e as observações mostram alguns alunos insatisfeitos com sua estadia como estagiários e identificam dificuldades nas relações com professores e com a escola (LIBÂNEO, 2006) e declaram nas respostas da pesquisa que a ideia de uma relação positiva pode não ser aquilo que realmente é apresentado pela escola, mas a tabela 7, mostra que apenas 15% dos graduandos afirmam que o estágio na EA/UFPA, não proporcionou o resultado esperado, como a expectativa de um grande aprendizado (LIBÂNEO, 2006), mas nenhum desses alunos da graduação afirmou que foi uma experiência frustrante, sendo que 85% reconhecem o estágio na EA/UFPA como um momento único em sua formação e que proporcionou grandes aprendizagens e 75% disseram ainda que a escola permitiu que os mesmos desenvolvessem seu momento de estágio com uma liberdade bem ampla (LIBÂNEO, 2012). Percebemos que a observação negativa feita pelos estagiários é relatada por uma minoria, mas que não deixa de ser considerável (LIBÂNEO, 2006), porém a grande maioria descreve

a escola como um excelente ambiente para se estagiar e que contribui expressivamente com a formação do aluno estagiário (BRASIL, 2003), sendo um ótimo espaço para o aprendizado e construção de conhecimento sobre as relações que envolvem a educação escolar e a realidade dos alunos e mesmo dos professores que se encontram lotados nessas escolas (LIBÂNEO, 2006; PIMENTA & LIMA, 2005).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de formação de professores das Universidades, tem se tornado campo de discussão na esfera acadêmica, principalmente pelos cursos de licenciatura, que como os responsáveis pela formação do professor que irá atuar na Educação Básica, preconizada na legislação, são aqueles que estarão na linha de frente do processo educativo inicial dos sujeitos a serem escolarizados.

Para que os futuros profissionais da educação estejam aptos para desenvolver suas ações pedagógicas no interior de uma sala de aula, as instituições de ensino Superior, devem ater-se a um desenho curricular que objetive estruturar em todos os aspectos esses futuros educadores e a prática de ensino durante o processo formativo é essencial no aprimoramento de uma didática que o auxiliará nos seus fazeres, e essa prática não pode ser desenvolvida, senão pela experimentação do desenvolvimento de ações pedagógicas no interior de uma sala de aula.

O estágio desenvolvido pelos graduandos das licenciaturas propostas para a educação básica é um momento importante na formação dos profissionais que irão atuar na escola como professores, é um momento de experimentação com o fazer docente, de confrontar as realidades em que se encontram os alunos e a condição em que é colocado o próprio professor no interior das salas de aula, por isso é importante que se dê atenção ao momento do estágio do graduando que está sendo formado o futuro professor da Educação Básica, para que este tenha um norte no conduzir a construção de suas práticas educativas e desenvolva com excelência essa vivência e primeiro contato com o universo característico da Educação que é proporcionado pelo ambiente escolar. Este não se limita apenas à sala de aula, mas se caracteriza pelas relações em que se envolvem os estagiários e toda comunidade escolar, objetivando fazer com que a Escola cumpra com a função social da que é o educar.

O estágio previsto obrigatoriamente pela legislação e que, por isso, estão presentes nos desenhos curriculares de todos os cursos de licenciatura, são o ponto-chave para que o profissional educador possa desenvolver seu fazer docente através do experimentar fazer, pois, para a Educação esse se torna um importante laboratório pedagógico, assim como um necessário campo de pesquisa para o desenvolvimento de suas práticas.

Apesar de o estágio ser tido como obrigatório e estar presente em todos os cursos de formação de professor, a permanência do estagiário na escola

escolhida para seu campo de atuação como estagiário, em determinadas ocasiões podem causar um imenso desconforto para a dinâmica necessária desse estagiário em sala de aula, pois os estabelecimentos de ensino, na maioria das vezes não tem a devida preocupação em organizar as etapas que estes devem desenvolver durante seu momento de estágio, isso se torna uma dificuldade no momento de se trabalhar ações necessárias, mas que poderiam interferir no planejamento dos professores e da própria escola, caso esta não se planeje para orientar o Graduando que está sendo formado, visto que a escola tem suas próprias demandas e não se apresenta como um de seus focos o ajudar na formação do professor, mas no formar o aluno que se encontra na sala de aula e percebe-se que essas situações estão sendo aos poucos superadas pela EA/UFGA, mas que não indica que todas as escolas da rede pública ofereçam a mesma qualidade de auxílio na formação do professor da Educação Básica, o que poderia ajudar a transpor determinadas barreiras para que o estágio supervisionado compa com suas funções permitindo que o estagiário desenvolva seu potencial educador.

REFERENCES

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. (2008). **Lei 11.788/2008**. Reulamenta o Estágio Supervisionado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 11 jun. 2020.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. (2003). **PARECER N.º CNE/CEB 35/2003**. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf Acesso em: 11 jun. 2020.
- [3] CRESWELL. J. W. (2007). **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. (Luciana de Oliveira Rocha, Trad.). 2 ed.– Porto alegre: Artmed.
- [4] DEWEY, John. (1976). **Experiência e educação**. (Anísio Teixeira, Trad.). 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional.
- [5] FREIRE, P. (1996) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- [6] LIBÂNEO, J. C. (2012). **Didática: Velhos e novos Tempos**. São Paulo: Editora Cortez.
- [7] _____. (2006). **Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos pedagogos?** Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nova/Textos/JoseCarlosLibaneo.htm>. Acesso em: 26 dez. 2018.
- [8] PIMENTA. S. G.; LIMA. M. S. L. (2006) **Estágio E Docência: Diferentes Concepções. Revistapóiesis, Volume 3(4), 5-24.**